



13 de dezembro de 2023
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA
2023 - 1.ª estimativa

RENDIMENTO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA DEVERÁ AUMENTAR 8,7% EM 2023

ENTRE JANEIRO E OUTUBRO DE 2023, AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS AUMENTARAM 2,1%

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2023, o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), deverá aumentar 8,7%, após um decréscimo em 2022 (-11,0%). Para esta evolução foi determinante um acréscimo pronunciado do VAB em termos nominais (33,3%), que mais que compensou o decréscimo previsto para os Outros subsídios à produção (-47,3%) a pagar em 2023. Esta variação prevista para o VAB decorre de um aumento do valor da Produção superior ao do Consumo intermédio (CI), determinado, entre outros fatores, pelo decréscimo nos preços da energia, adubos, cereais e oleaginosas (matérias-primas da alimentação animal). Note-se que, em 2022, o acréscimo de preços do consumo intermédio foi superior ao da produção.

No período de janeiro a outubro de 2023, as exportações de produtos Agrícolas aumentaram 2,1% face ao mesmo período do ano anterior, em contraste com o decréscimo nas exportações totais (-1,0%). Por outro lado, no mesmo período, as importações de produtos Agrícolas aumentaram 3,8%, tendo as importações totais registado um decréscimo de 3,6%.

O Instituto Nacional de Estatística divulga, neste destaque, a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2023. Complementarmente, é apresentada informação relativa ao comércio internacional de produtos agrícolas.

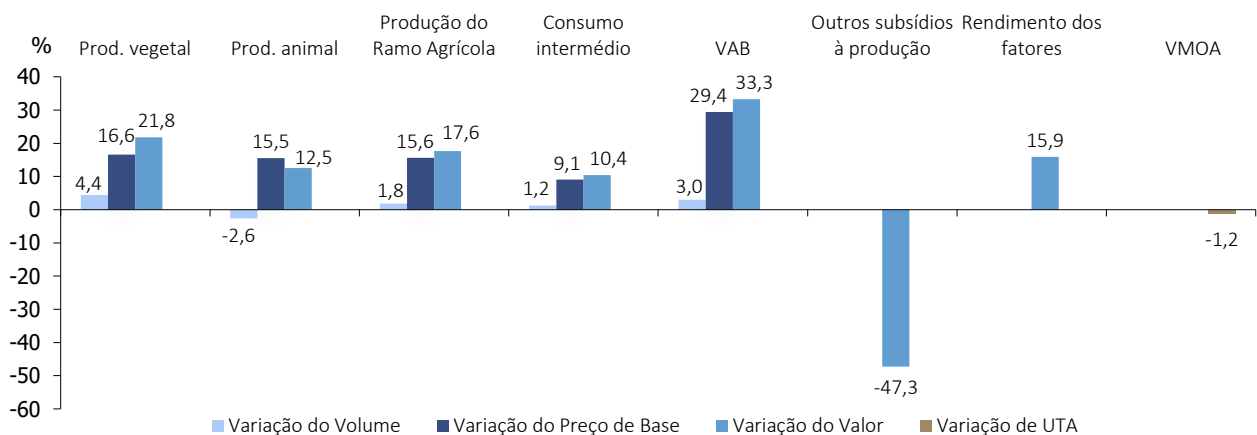
No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)), são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada para as CEA.



1. Principais resultados para 2023

O Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), deverá aumentar 8,7%, após um decréscimo em 2022 (-11,0%). Para esta evolução foi determinante um acréscimo pronunciado do VAB em termos nominais (33,3%), que anulou o impacto do decréscimo previsto para os Outros subsídios à produção (-47,3%). Este aumento do VAB resulta de um crescimento nominal da Produção do ramo agrícola (17,6%) superior ao do Consumo intermédio (10,4%). O aumento do VAB, em termos reais, deverá ser bastante inferior (3,0%), verificando-se um acréscimo acentuado do deflator implícito.

Gráfico 1. Variação da Produção, Consumo intermédio, VAB e Rendimento dos fatores, em 2023



2. Produção do ramo agrícola

2.1 Produção vegetal

A evolução nominal prevista para a Produção vegetal (21,8%) decorre de acréscimos em volume e, sobretudo, em preço (4,4% e 16,6%, respetivamente). Para aquele crescimento em termos nominais foram determinantes as evoluções observadas nas Plantas forrageiras, nos Vegetais e produtos hortícolas, nos Frutos e no Azeite.



As estimativas de produção de **Cereais** apontam para uma diminuição em volume (-3,8%), em resultado de decréscimos em todos os cereais, à exceção do milho e arroz, motivado por condições meteorológicas adversas. Com efeito, a campanha cerealífera foi bastante negativa, tendo os preços registado uma diminuição significativa (-23,7%), onde se destaca o trigo, a cevada e o milho, em consonância com a diminuição dos preços registada nos mercados internacionais, após o período de escassez de cereais (com preços elevados) na sequência da guerra na Ucrânia.

Para as **Plantas industriais**, estima-se um aumento de 16,5% da produção em valor, principalmente devido ao aumento do preço (19,9%), uma vez que o volume diminuiu (-2,8%). Neste grupo, destaca-se o girassol, com decréscimos de 30,0% em volume e 43,6% em preço (perspetivando-se uma normalização das cotações nos mercados, após um acréscimo de 54,0% em 2022, por efeito da guerra na Ucrânia).

As **Plantas forrageiras** deverão registar um decréscimo em volume (-18,9%), e um aumento do preço (74,6%), em resultado das condições climatéricas adversas, que prejudicaram significativamente o desenvolvimento das pastagens e o aumento de biomassa da generalidade das culturas destinadas à alimentação do efetivo animal.

Relativamente aos **Vegetais e produtos hortícolas**, prevê-se um aumento em volume de 11,9% que reflete, sobretudo, a evolução dos hortícolas frescos, em particular do tomate para indústria. A produção deste produto deverá aumentar 31,6% em volume, sendo esta campanha a segunda mais produtiva registada. De referir que a qualidade do tomate entregue na indústria transformadora foi elevada, tendo os preços aumentado (12,5%).

Na **Batata**, observaram-se aumentos em volume e em preço (12,9% e 34,6%, respetivamente). As condições climatéricas favoreceram o desenvolvimento vegetativo da batata de irrigação, mas a batata de sequeiro foi prejudicada pela falta de humidade, apresentando calibres muito reduzidos.

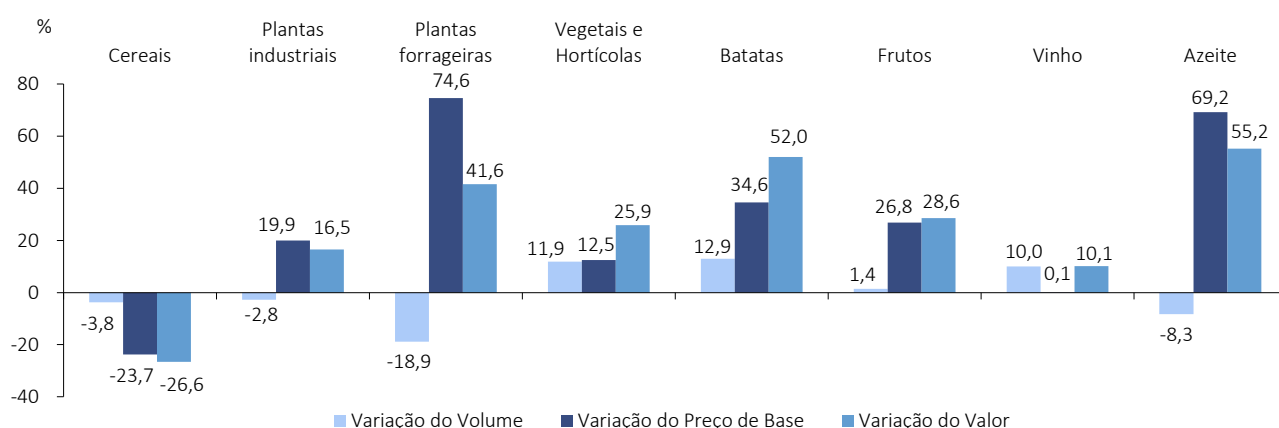
Para os **Frutos**, prevê-se um acréscimo da produção em volume (1,4%), para o qual concorreram, sobretudo, a maçã (5,0%), o pêssigo (10,0%) e as uvas (10,0%). Os preços dos Frutos deverão aumentar substancialmente (26,8%), sendo de destacar os citrinos (39,7%), em consequência da diminuição de produção em volume (-4,8%), e as azeitonas, dada a grande procura para produção de azeite (68,4%).



Relativamente à produção de **Vinho**, e excetuando algumas sub-regiões da região dos Vinhos Verdes e da região da Beira Interior, prevêem-se aumentos globais de produtividade da vinha em todas as regiões, o que conduzirá a uma produção próxima dos 7,3 milhões de hectolitros, superior em 10,0% ao ano anterior e uma das mais elevadas das últimas duas décadas. Antevêm-se vinhos complexos e com equilíbrio entre o teor alcoólico, a acidez e os taninos.

Para o **Azeite**, prevê-se um decréscimo em volume (-8,3%) no ano civil de 2023 (abrange parte da campanha 2022/2023 e parte da campanha 2023/2024), em consequência da acentuada baixa de produção de azeitona da campanha 2022/2023, que não foi compensada pelo aumento de produção da atual campanha (2023/2024). Relativamente ao preço do azeite em 2023, estima-se um acréscimo acentuado (69,2%), em resultado da produção extraordinariamente baixa da campanha anterior, que provocou altas cotações do azeite no mercado nacional. Para além disso, o preço do azeite é também influenciado, quer pela baixa acentuada dos *stocks* nacionais, em resultado de maior procura, quer pelos mercados internacionais, onde a Espanha se destaca como o maior produtor mundial. Nos últimos anos a produção de azeite espanhol tem sido baixa e os preços muito elevados, o que tem influenciado o mercado português.

Gráfico 2. Variação do Volume, Preço e Valor dos principais produtos da Produção vegetal, em 2023





2.2 Produção animal

Para a Produção animal, antevê-se um acréscimo nominal face a 2022 (12,5%), em resultado do aumento dos preços de base (15,5%), uma vez que o volume deverá registar um decréscimo (-2,6%). As produções de bovinos, suínos, aves, leite e ovos deverão ser determinantes para a evolução em termos nominais.

Estima-se um decréscimo em volume (-8,5%) na produção de **Bovinos**, decorrente da diminuição dos abates, quer de vitelos quer de bovinos adultos. Perspetiva-se um acentuado aumento dos preços de base (22,0%). O aumento acentuado dos custos de produção (sobretudo da alimentação) e a falta de pastagens devido à seca severa, condicionaram a produção, o que por sua vez determinou o aumento das importações. Por outro lado, no mercado espanhol, o preço das novilhas vivas tem sido mais elevado, o que tem originado um aumento da exportação destes animais para Espanha, contribuindo também para a redução da oferta. A insuficiência da oferta nacional e a influência de preços mais elevados em Espanha proporcionaram o acréscimo do preço dos bovinos.

À semelhança dos bovinos, os **Suínos** deverão decrescer em volume (-4,2%) e aumentar substancialmente em preço (23,0%). O decréscimo do volume decorre da redução dos abates de todas as categorias de suínos. O acentuado aumento do preço é consequência da procura, não só nacional, mas também de Espanha, onde se observou uma diminuição de produção devido, sobretudo, a problemas sanitários, aumentando a procura de porcos vivos em Portugal.

Para os **Ovinos e Caprinos**, prevêem-se decréscimos do volume e preço da produção (-19,3% e -2,8%, respetivamente), em resultado de um menor abate de animais, quer jovens quer adultos. Verifica-se a venda destes efetivos por parte do produtor, em consequência da dificuldade em recrutar mão de obra, assim como o aumento dos custos dos alimentos e outros consumos intermédios.

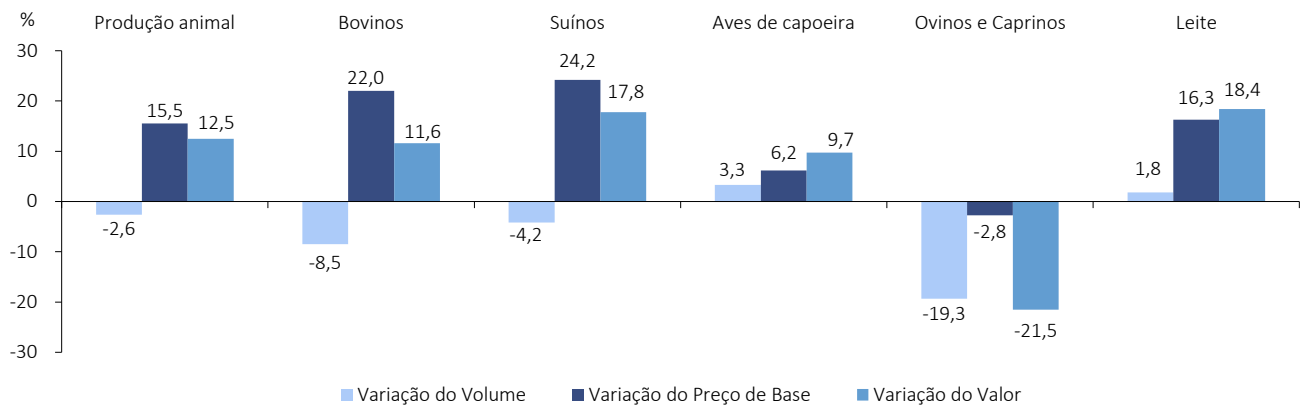
Nas **Aves de capoeira** são expectáveis aumentos do volume (3,3%) e do preço (6,2%), sendo de destacar o contributo do frango e do pato para o acréscimo em volume. A carne de frango vai de encontro às opções de consumo de carnes mais saudáveis e de produtos de baixo preço. A produção é de ciclo curto, com baixo risco, pelo que é mais atrativa face a outras atividades avícolas, nomeadamente o peru. O aumento da produção de pato reflete, parcialmente, a recuperação da atividade nas unidades de produção de grande



dimensão, que foram atingidas por focos de gripe aviária em 2022. O aumento de preço observa-se em todas as aves de capoeira e decorre do aumento dos custos de produção.

Para a produção de **Leite**, são estimados acréscimos do volume (1,8%) e do preço de base (16,3%). O aumento de preço deve-se sobretudo ao leite de vaca. Efetivamente, houve uma recuperação do preço do leite ao produtor, de modo a cobrir os custos de produção, aumentando os preços no consumidor. Adicionalmente, a definição de um conjunto de ajudas extraordinárias para os produtores de leite, visando a compensação do aumento dos custos de produção e a estabilização do mercado também contribuíram para esta evolução.

Gráfico 3. Variação do Volume e Preço de Base dos principais produtos da Produção animal, em 2023



3. Consumo intermédio

Estima-se que, em 2023, o Consumo intermédio (CI) aumente em termos nominais (10,4%), na sequência de acréscimos em volume (1,2%) e, sobretudo, em preço (9,1%). À exceção da energia (-7,5%), dos adubos e



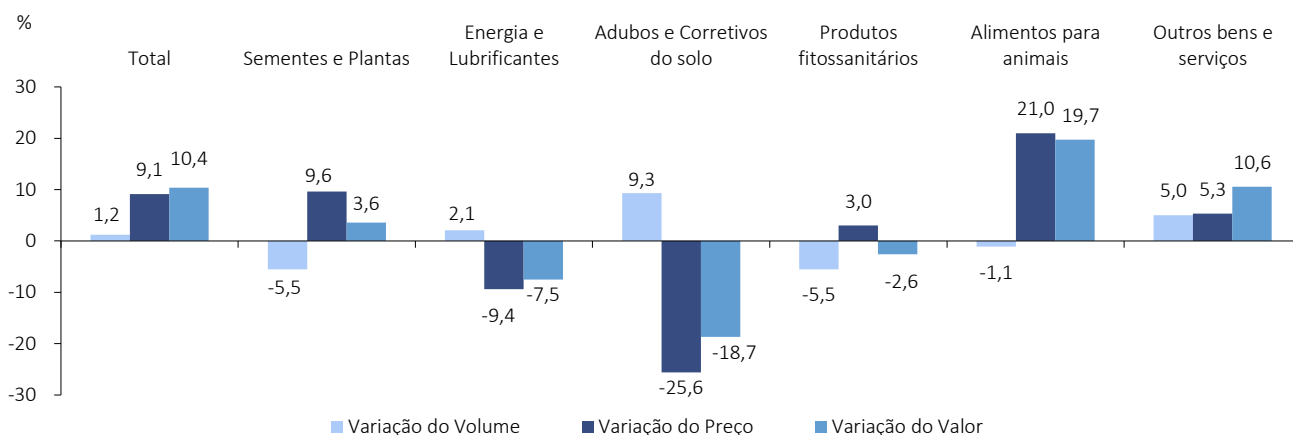
corretivos do solo (-18,7%) e dos produtos fitossanitários (-2,6%), observou-se um aumento nominal das outras rubricas, com particular destaque para os alimentos para animais (19,7%).

O consumo de **Alimentos para animais** deverá ser inferior em volume (-1,1%), mas consideravelmente superior em preço (+21,0%), com um contributo decisivo dos elementos simples. Com efeito, as condições meteorológicas adversas condicionaram fortemente o ciclo vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, penalizando o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, a produção de biomassa destinada à alimentação dos efetivos pecuários. O impacto foi muito negativo, quer em termos de pastoreio direto, quer na obtenção de alimentos conservados (fenos e silagens), essenciais à alimentação dos efetivos pecuários em épocas de maior carência alimentar. As reservas escassas destes alimentos nas explorações, resultado das baixas produções dos dois últimos anos, aumentaram a procura de fenos, silagens e palhas num cenário de oferta escassa (interna e externa), levando ao conseqüente aumento substancial dos preços (já inflacionados pela subida dos custos de produção) relativamente a 2022.

Quanto ao consumo de **Energia** e de **Adubos e corretivos do solo**, estima-se um acréscimo do volume (2,1% e 9,3%, respetivamente), a par do aumento da produção do ramo agrícola em volume, e uma descida considerável do preço (-9,4% e -25,6%), após os níveis extraordinariamente elevados dos últimos dois anos.

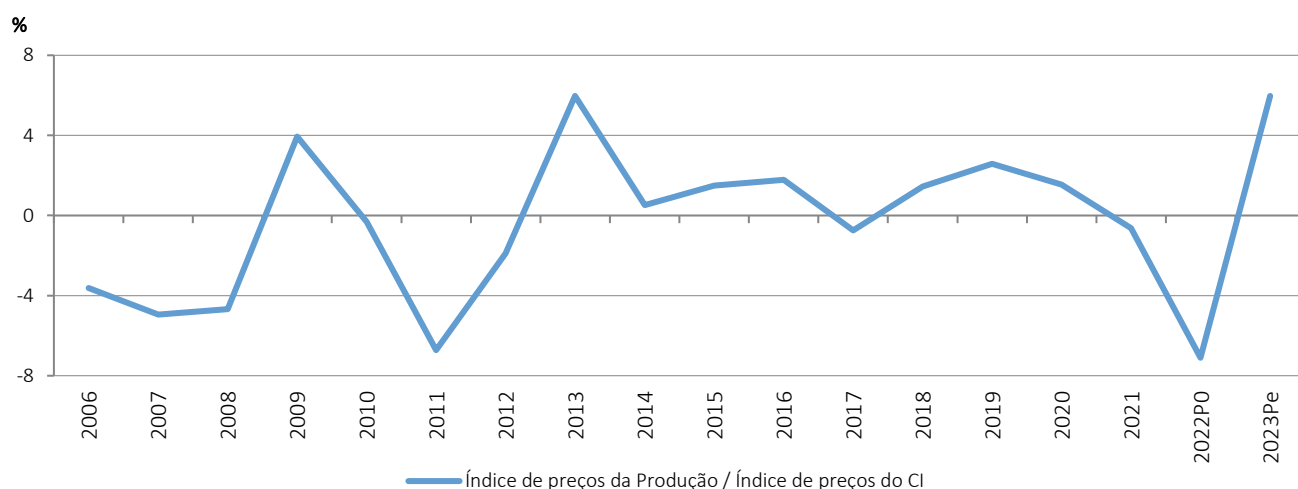


Gráfico 4. Variação do Volume, Preço e Valor de algumas rubricas do Consumo intermédio, em 2023



Em 2023, é expectável a conjugação de um acréscimo dos preços da produção (15,6%), superior ao dos preços do consumo intermédio (9,1%), traduzindo uma situação oposta à observada no ano anterior (em que os preços na produção aumentaram 18,7% e no consumo intermédio 27,7%), logo significativamente mais favorável ao produtor agrícola.

Gráfico 5. Tesoura de Preços (preços de base)

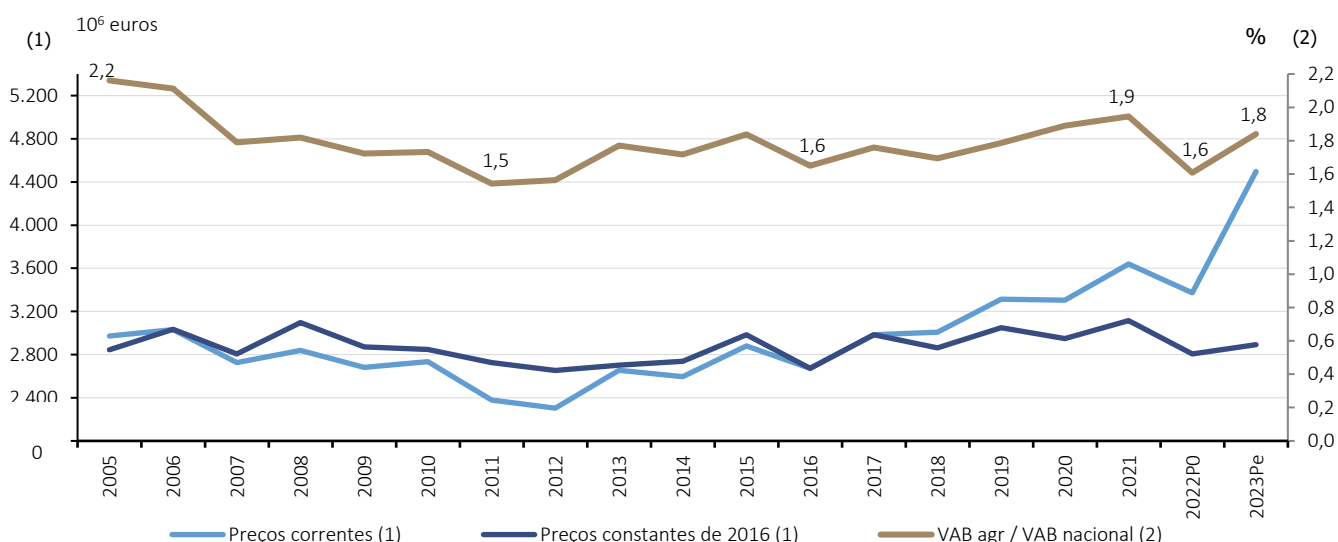




4. Valor Acrescentado Bruto

O VAB deverá apresentar um crescimento nominal considerável em 2023 (33,3%), na sequência do diferencial de preços entre produção e consumo intermédio, uma vez que a evolução em termos reais será menos significativa (3,0%), devendo ter atingido o valor máximo da série a preços correntes. Estima-se que o peso relativo do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional aumente de 1,6% em 2022 para 1,8% em 2023.

Gráfico 6. VAB do Ramo agrícola, a preços de base



5. Subsídios¹

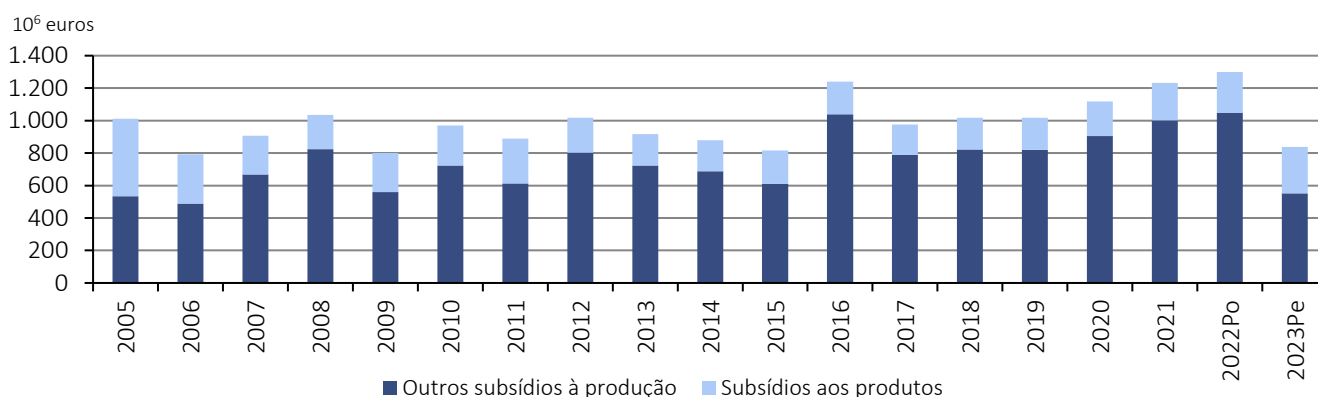
De acordo com a informação disponibilizada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P. (IFAP, I.P.), prevê-se um decréscimo dos montantes de subsídios pagos em 2023 (-35,6%), em resultado da combinação de um aumento em 13,6% dos **Subsídios aos produtos** e de um acentuado decréscimo dos **Outros subsídios à produção** (-47,3%). Esta diminuição deverá estar relacionada com o calendário de

¹ Os subsídios foram estimados tendo em conta a informação disponibilizada ao INE pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P. (IFAP, I.P.) em novembro de 2023, sobre montantes pagos aos agricultores, classificados de acordo com a metodologia das CEA.



pagamentos das ajudas, divulgado pelo Ministério da Agricultura (a grande maioria teve início em novembro, prevendo-se que se prolongue até junho de 2024).

Gráfico 7. Evolução dos Outros subsídios à produção e Subsídios aos produtos



6. Indicador de rendimento

O **Rendimento da atividade agrícola**, medido através do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por UTA (indicador A), deverá ser superior em 8,7% ao do ano anterior. Para esta evolução foi determinante a variação positiva do Rendimento real dos fatores (7,4%) que reflete, fundamentalmente, o aumento do VAB (33,3%), atenuado pelo decréscimo dos Outros subsídios à produção (-47,3%) a pagar em 2023.

7. Comparações internacionais

Entre os triénios 2005-2007 e 2020-2022Po, a importância relativa do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional diminuiu na generalidade dos Estados-Membros (EM)². O peso da agricultura na economia em Portugal foi

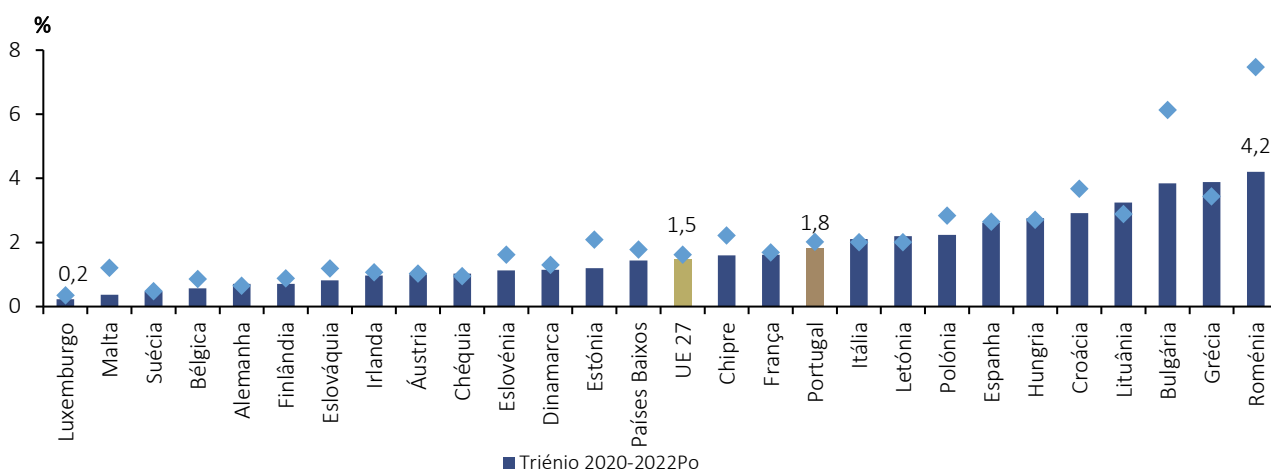
² Informação das CEA (com data da última atualização de 30 de novembro de 2023) e informação do VAB nacional dos Estados-Membros extraída da base de dados do Eurostat a 5 de dezembro de 2023:

<http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>.



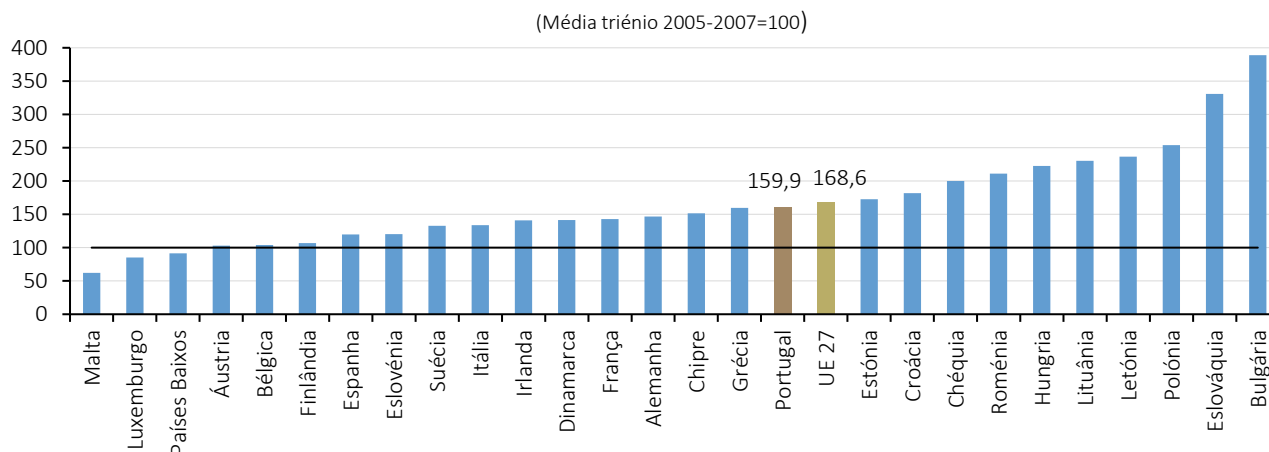
superior ao observado na UE27 (1,8% vs. 1,5% no triénio 2020-2022), mas inferior ao de países como Itália, Espanha e Grécia.

Gráfico 8. VAB agrícola p.b. / VAB nacional p.b. (médias dos triénios 2005-2007 e 2020-2022Po)



Entre os triénios de 2005-2007 e 2020-2022Po, o Rendimento da atividade agrícola registou um crescimento de 59,9% em Portugal, inferior ao aumento da média da UE27 (68,6%), sendo o país com o décimo primeiro crescimento mais elevado.

Gráfico 9. Evolução do Indicador A (2020-2022Po / 2005-2007)





Quadro 1. Rendimento da Atividade Agrícola em 2023 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços de base

Código New Cronos	Rubricas	2022Po* 10 ⁶ euros	Variação (%)			2023Pe 10 ⁶ euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	405,99	-3,8	-23,7	-26,6	297,81
02000	Plantas industriais	102,30	-2,8	19,9	16,5	119,19
03000	Plantas forrageiras	280,63	-18,9	74,6	41,6	397,37
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1 616,45	11,9	12,5	25,9	2 035,16
05000	Batatas	120,00	12,9	34,6	52,0	182,40
06000	Frutos	2 287,87	1,4	26,8	28,6	2 943,00
07000	Vinho	1 167,59	10,0	0,1	10,1	1 285,81
08000	Azeite	125,88	-8,3	69,2	55,2	195,35
09000	Outros produtos vegetais	146,73	0,0	7,8	7,8	158,16
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09)	6 253,44	4,4	16,6	21,8	7 614,25
11000	Animais, dos quais	2 484,63	-4,5	14,7	9,5	2 720,60
11100	Bovinos	691,52	-8,5	22,0	11,6	771,90
11200	Suínos	713,44	-4,2	23,0	17,8	840,61
11500	Aves de capoeira	747,52	3,3	6,2	9,7	819,96
12000	Produtos animais, dos quais	1 270,19	1,2	17,1	18,5	1 504,57
12100	Leite	927,62	1,8	16,3	18,4	1 098,56
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	3 754,82	-2,6	15,5	12,5	4 225,17
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	295,51	2,0	7,8	10,0	324,94
17000	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	340,75	1,1	4,1	5,3	358,68
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE (10+13+15+17)	10 644,52	1,8	15,6	17,6	12 523,04
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual	7 271,73	1,2	9,1	10,4	8 026,46
19010	Sementes e Plantas	205,49	-5,5	9,6	3,6	212,86
19020	Energia e Lubrificantes	592,27	2,1	-9,4	-7,5	547,76
19030	Adubos e Corretivos do solo	509,41	9,3	-25,6	-18,7	414,03
19040	Produtos fitossanitários	192,11	-5,5	3,0	-2,6	187,05
19060	Alimentos para animais	3 455,70	-1,1	21,0	19,7	4 135,35
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE (18-19)	3 372,79	3,0	29,4	33,3	4 496,58
21000	Consumo de Capital Fixo	995,49	4,6	4,0	8,7	1 082,36
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE (20-21)	2 377,30	2,4	40,3	43,6	3 414,22
24000	Outros Impostos sobre a Produção	54,01			5,1	56,78
25000	Outros Subsídios à Produção	1 049,39			-47,3	552,59
26000	RENDIMENTO DOS FATORES (22-24+25)	3 372,68			15,9	3 910,03
23000	Remuneração dos Assalariados	1 203,27			11,6	1 343,28
27000	EXCEDENTE LÍQ. DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (26-23)	2 169,41			18,3	2 566,75
28000	Rendas a pagar	37,83			-5,5	35,73
29000	Juros a Pagar	189,82			0,2	190,21
30000	Juros a Receber	15,41			0,0	15,41
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29+30)	1 957,17			20,4	2 356,22
40000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	222,76			-1,2	220,02

* Informação referente a 30 de setembro de 2023

** Volume de Mão-de-Obra Agrícola - Equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em UTA. A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.



Quadro 2. Rendimento da Atividade Agrícola em 2023 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços no produtor

Código New Cronos	Rubricas	2022Po* 10 ⁶ euros	Variação (%)			2023Pe 10 ⁶ euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	392,45	-4,2	-21,3	-24,6	295,80
02000	Plantas industriais	102,30	-2,8	19,9	16,5	119,19
03000	Plantas forrageiras	280,63	-18,9	74,6	41,6	397,37
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1 610,80	11,9	12,8	26,2	2 032,85
05000	Batatas	120,00	12,9	34,6	52,0	182,40
06000	Frutos	2 273,81	1,4	27,1	28,8	2 929,02
07000	Vinho	1 196,26	10,0	0,0	10,0	1 315,88
08000	Azeite	125,88	-8,3	69,2	55,2	195,35
09000	Outros produtos vegetais	146,69	0,0	7,8	7,8	158,13
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09)	6 248,82	4,4	16,9	22,0	7 625,99
11000	Animais, dos quais	2 309,86	-4,0	12,2	7,6	2 486,11
11100	Bovinos	567,69	-8,5	10,6	1,2	574,50
11200	Suínos	707,88	-4,2	23,0	17,8	834,13
11500	Aves de capoeira	743,37	3,3	6,2	9,7	815,51
12000	Produtos animais, dos quais	1 228,36	1,1	18,6	20,0	1 473,58
12100	Leite	885,94	1,8	18,4	20,5	1 067,84
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	3 538,22	-2,2	14,5	11,9	3 959,69
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	295,51	2,0	7,8	10,0	324,94
17000	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	340,75	1,1	4,1	5,3	358,68
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS NO PRODUTOR (10+13+15+17)	10 423,30	2,0	15,4	17,7	12 269,30

* Informação referente a 30 de setembro de 2023

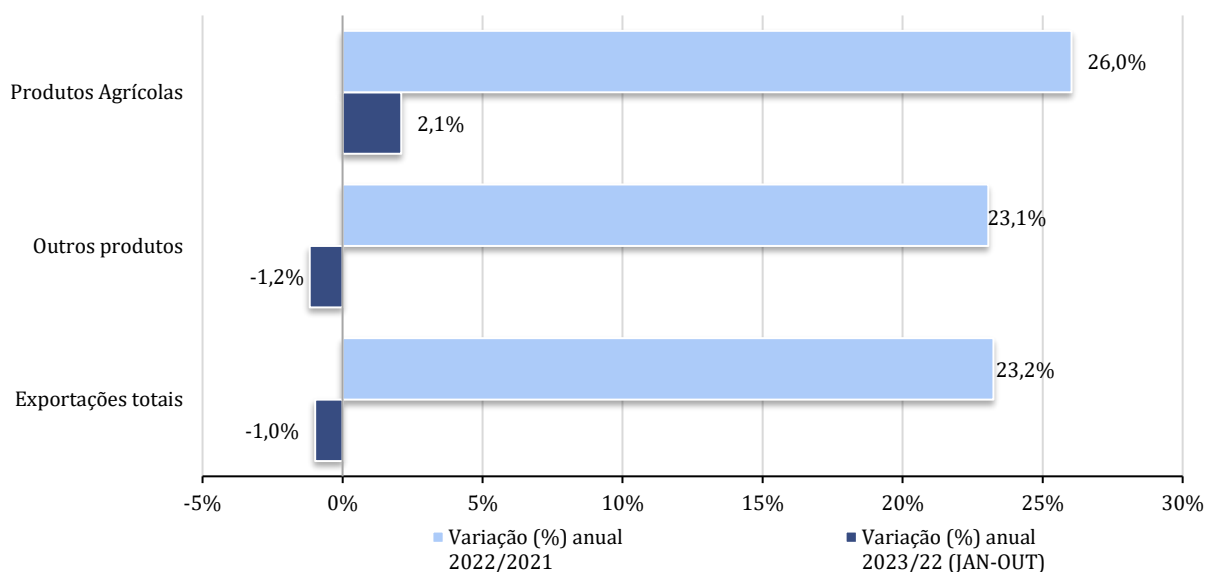


CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS¹, 2022-2023

No período de janeiro a outubro de 2023, as exportações de produtos *Agrícolas* aumentaram 2,1% face ao mesmo período do ano anterior, em contraste com os decréscimos nas exportações dos restantes produtos (-1,2%) e nas exportações totais (-1,0%). Em 2022, as taxas de variação das exportações haviam refletido a recuperação do impacto da crise gerada pela COVID-19, tendo as exportações de produtos *Agrícolas* aumentado 26,0% face ao ano anterior e as exportações de outros produtos e as exportações totais aumentaram 23,1% e 23,2%, respetivamente.

As exportações de produtos *Agrícolas* representaram, no período de janeiro a outubro de 2023, 6,1% das exportações nacionais, ligeiramente acima (+0,1 p.p.) do peso registado no conjunto do ano 2022.

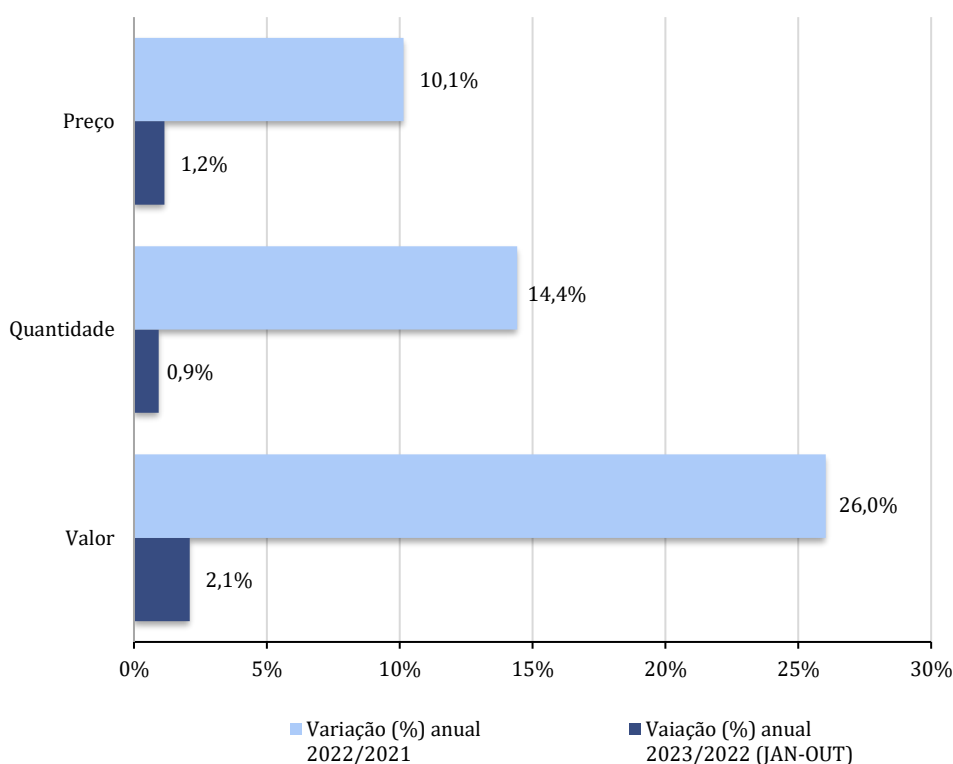
Gráfico 10. Comércio Internacional de bens – Exportações
Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Exportações totais





CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS¹, 2022-2023 (cont.)

Gráfico 11. Comércio Internacional de bens – Exportações
Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas



Analisando em maior detalhe os capítulos da Nomenclatura Combinada dos produtos Agrícolas, no período acumulado de janeiro a outubro de 2023, não se observam grandes alterações nos principais capítulos exportados face a igual período de 2022. As Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc. foram os principais produtos exportados (peso de 28,6%), seguidos da Fruta; cascas de citrinos e de melões (20,1%), dos Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis (11,0%), do Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural, etc. (10,1%) e dos Animais vivos (7,6%). Estes cinco capítulos (peso de 77,5% no total das exportações de produtos Agrícolas) registaram um aumento total de 69 milhões de euros (+2,3%) em relação ao mesmo período de 2022, verificando-se o maior acréscimo nos Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis (+117 milhões de euros; +36,5%), em grande medida em resultado do acréscimo nas exportações de Tomate e Batatas.



CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS¹, 2022-2023 (cont.)

Quadro 3. Comércio Internacional de bens – Exportações de produtos Agrícolas
Principais Capítulos (NC) exportados em 2023

Quadro 3 – Comércio Internacional de bens - Exportações de produtos Agrícolas						
Principais Capítulos (NC) exportados em 2023						
CAPÍTULO (NC)	Exportações 2022 JAN-OUT (10 ⁶ €)	Exportações 2023 JAN-OUT (10 ⁶ €)	Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)	Peso no total JAN-OUT 2023 (%)	
Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc.	1.200	1.134	-66	-5,5	28,6	
Fruta; cascas de citrinos e de melões	780	796	17	2,1	20,1	
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	319	436	117	36,5	11,0	
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural, etc.	397	401	4	1,0	10,1	
Animais vivos	302	300	-2	-0,7	7,6	
Total 5 capítulos mais exportados em 2023	2.997	3.066	69	2,3	77,5	
Outros capítulos de produtos Agrícolas	880	892	12	1,4	22,5	

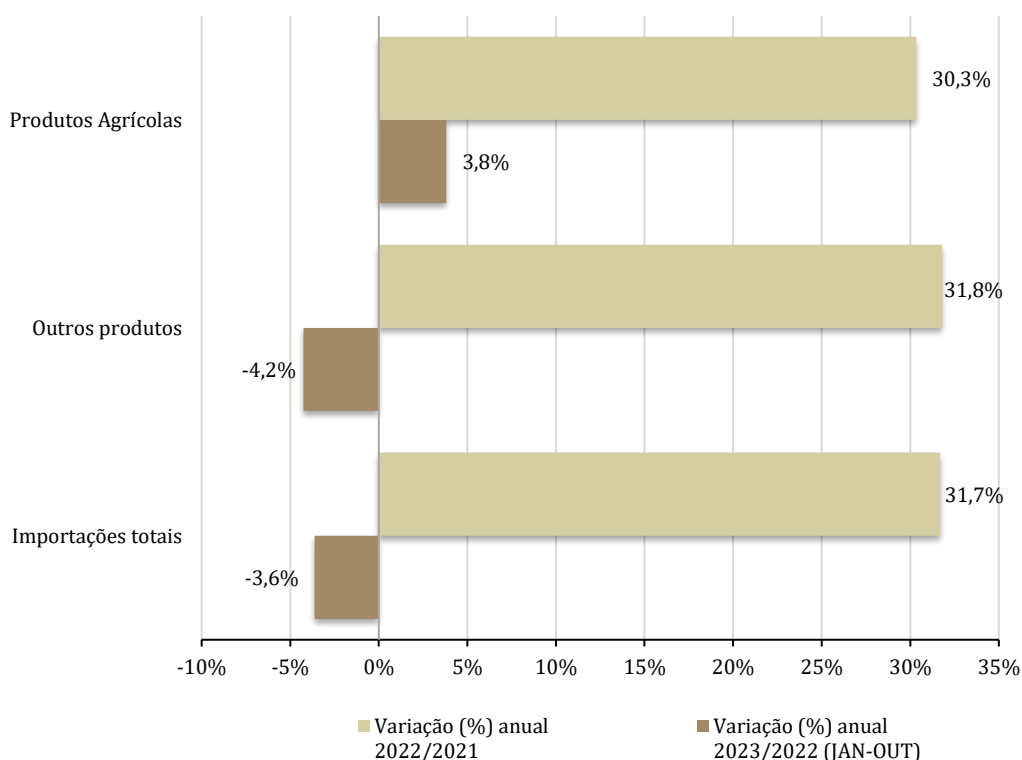


CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS¹, 2022-2023 (cont.)

As importações de produtos *Agrícolas* aumentaram 3,8% no período de janeiro a outubro de 2023, face ao mesmo período do ano anterior, tendo as importações de outros produtos e as importações totais registado decréscimos de 4,2% e 3,6%. No ano 2022, as importações de produtos *Agrícolas* tinham aumentado 30,3% face ao ano anterior, enquanto as importações de outros produtos e as importações totais aumentaram 31,8% e 31,7%, respetivamente, refletindo nos três casos a recuperação do impacto da crise pandémica de COVID-19.

No período de janeiro a outubro de 2023, as importações de produtos *Agrícolas* representaram 8,4% das importações nacionais (+0,5 p.p. face ao peso registado no total de 2022).

Gráfico 12. Comércio Internacional de bens – Importações
Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Importações totais



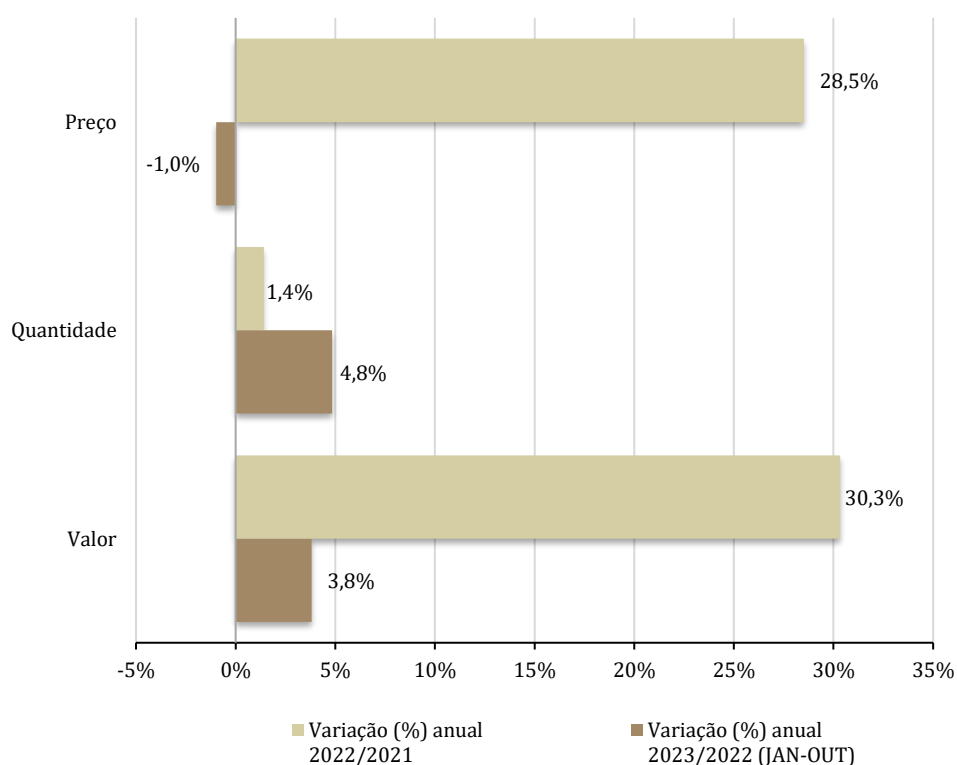


CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS¹, 2022-2023 (cont.)

No período de janeiro a outubro de 2023, o aumento das importações de produtos *Agrícolas* (3,8%) resultou do aumento das quantidades importadas (4,8%), uma vez que os preços desceram 1,0%.

Gráfico 13. Comércio Internacional de bens – Importações

Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas





CAIXA 1. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS¹, 2022-2023 (cont.)

Os principais capítulos importados dos produtos *Agrícolas*, entre janeiro e outubro de 2023, foram as *Carnes e miudezas, comestíveis* (peso de 18,0%), os *Cereais* (15,3%), as *Gorduras e óleos animais ou vegetais, as ceras, etc.* (13,4%), a *Fruta; cascas de citrinos e de melões* (12,7%) e o *Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural, etc.* (10,1%). No conjunto dos cinco principais capítulos (peso de 69,5% nas importações totais de produtos *Agrícolas*), as importações aumentaram 310 milhões de euros face a igual período do ano anterior (6,4%), destacando-se os acréscimos de *Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis* (+173 milhões de euros; +41,2%) e da *Fruta; cascas de citrinos e de melões* (+117 milhões de euros; +14,2%), neste último caso em resultado, principalmente, da aquisição de *Laranjas*.

Quadro 4. Comércio Internacional de bens – Importações de Produtos Agrícolas Principais Capítulos (NC) importados em 2023

Quadro 4 – Comércio Internacional de bens - Importações de produtos Agrícolas					
Principais Capítulos (NC) Importados, 2023					
CAPÍTULO (NC)	Importações 2022 JAN-OUT (10 ⁶ €)	Importações 2023 JAN-OUT (10 ⁶ €)	Diferença (10 ⁶ €)	Variação (%)	Peso no total JAN-OUT 2023 (%)
Carnes e miudezas, comestíveis	1.233	1.330	97	7,8	18,0
Cereais	1.174	1.128	-46	-3,9	15,3
Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras, etc.	940	991	50	5,4	13,4
Fruta; cascas de citrinos e de melões	824	940	117	14,2	12,7
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural, etc.	657	749	92	14,1	10,1
Total 5 capítulos mais importados em 2023	4.828	5.138	310	6,4	69,5
Outros capítulos de produtos Agrícolas	2.295	2.257	-39	-1,7	30,5



NOTAS METODOLÓGICAS

As CEA têm como referência técnica obrigatória o Regulamento (UE) 2022/590 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de abril de 2022, que altera o Regulamento (CE) no. 138/2004. Adicionalmente, enquanto conta satélite, têm como suporte metodológico o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010) e, por via deste, o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 2008). As CEA, comparativamente às Contas Nacionais, incorporam um conjunto de alterações no sentido de retratar aspetos particulares da economia agrícola. O detalhe de divulgação e de calendário são também distintos, de modo a permitir, a nível europeu, a monitorização da Política Agrícola Comum (PAC).

- Calendário

O programa de transmissão de dados das CEA previsto pelo Reg. (UE) 2022/590 apresenta três momentos distintos:

30 de setembro – dados definitivos para n-2 e anos anteriores e dados provisórios para n-1;

30 de novembro – primeira estimativa para o ano n;

31 de março – segunda estimativa para o ano n-1 (de acordo com o anterior Regulamento a data era 31 de janeiro).

- O registo e estimativa de Subsídios nas CEA

A classificação das ajudas atribuídas pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P. (IFAP, I.P.) é efetuada de acordo com as diretrizes do Regulamento que legisla a metodologia subjacente às CEA. Atendendo à natureza das ajudas, os montantes são classificados essencialmente em subsídios (Subsídios aos produtos e Outros subsídios à produção) e em Transferências de capital (Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital).

A primeira estimativa das CEA apenas contabiliza os subsídios atribuídos e incluídos no Rendimento Empresarial Líquido (REL), isto é, os Subsídios aos produtos e os Outros subsídios à produção. As Transferências de capital são contabilizadas exclusivamente nas versões provisórias e definitivas das CEA. Os subsídios contabilizados na primeira estimativa das CEA baseiam-se em informação facultada pelo IFAP, I.P. em finais de novembro, relativa aos montantes pagos entre 1 de janeiro e 31 de outubro, e a uma previsão dos montantes a conceder até ao final do ano. Assim, os montantes totais poderão vir a sofrer uma revisão, em função dos valores finais a disponibilizar pelo IFAP I.P. após o fecho do ano.

- O que é o Rendimento agrícola?

Corresponde ao rendimento gerado pela atividade agrícola (e atividades secundárias não agrícolas não separáveis) num determinado período. Note-se que não equivale ao rendimento dos agricultores, dado que este compreende o rendimento proveniente de outras fontes (atividades não agrícolas, salários, benefícios sociais, rendimentos de propriedade, etc.).



- O que é o “Indicador A”?

A variação anual do **Rendimento da Atividade Agrícola** corresponde ao “Indicador A” (Variação anual, em %, do Rendimento dos Fatores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total). É determinado com base em informação disponível até 30 de novembro de 2023.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de Fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} = \frac{[(3910,03 / 108,0 * 100) / 220,02]}{(3372,68 / 222,76)} \times 100 - 100 = +8,7\%$$



REVISÕES DE DADOS

Comparativamente com a 1ª estimativa das Contas Económicas da Agricultura publicada no destaque de 15 de dezembro de 2022, os dados relativos ao ano 2022 foram revistos, com impactos no VAB e no indicador A. Estas revisões decorreram da integração de informação atualizada das principais fontes (nomeadamente Estatísticas Agrícolas, IFAP I.P. e Contas Nacionais), com efeitos mais pronunciados na produção vegetal (nomeadamente hortícolas frescos, frutos e vinho). Note-se ainda que que os produtos cujas colheitas ou transformação têm lugar no final do ano possuem informação mais frágil à data da 1.ª estimativa (ex.: azeitona e azeite, uvas e vinho).

Quadro 5. Revisões das Contas Económicas da Agricultura (2022)

		2022		
		Índice volume	Índice preços	Índice valor
Produção	1ª estimativa (nov 2022)	94,8	113,8	107,8
	dados provisórios (set 2023)	92,9	118,7	110,3
	revisão	-1,8	4,9	2,5
Produção Vegetal	1ª estimativa (nov 2022)	92,0	109,4	100,6
	dados provisórios (set 2023)	90,4	114,4	103,4
	revisão	-1,6	5,0	2,8
Produção Animal	1ª estimativa (nov 2022)	99,9	123,0	122,8
	dados provisórios (set 2023)	97,1	127,3	123,6
	revisão	-2,7	4,2	0,8
CI	1ª estimativa (nov 2022)	93,8	126,6	118,7
	dados provisórios (set 2023)	94,7	127,7	120,9
	revisão	0,9	1,2	2,2
VAB	1ª estimativa (nov 2022)	96,4	92,6	89,3
	dados provisórios (set 2023)	90,1	102,9	92,7
	revisão	-6,3	10,3	3,4
Subsídios	1ª estimativa (nov 2022)	x	x	102,6
	dados provisórios (set 2023)	x	x	105,5
	revisão	x	x	2,9
Indicador A	1ª estimativa (nov 2022)	x	x	-11,8
	dados provisórios (set 2023)	x	x	-11,0
	revisão	x	x	0,8

Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar; x - dado não disponível



SIGLAS E ABREVIATURAS

CE – Comissão europeia

CEA – Contas Económicas da Agricultura

CI – Consumo intermédio

CN – Contas Nacionais

EM – Estado-Membro

IFAP, I.P. - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P.

INE - Instituto Nacional de Estatística

PAC – Política agrícola comum

PIB – Produto interno bruto

Reg. - Regulamento

REL – Rendimento empresarial líquido

SCN - Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas

SEC - Sistema Europeu de Contas Nacionais e regionais

UE – União Europeia

UTA - Unidade de trabalho ano

VAB – Valor acrescentado bruto

VMOA – Volume de mão-de-obra agrícola